

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NÍVEL DE CONHECIMENTO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE OS PRIMEIROS
SOCORROS NA CIDADE DO NATAL/RN**

Josilane Santos de Sales¹
Gustavo Henrique Gonçalves e Silva²
João Paulo Bernardino Pereira³
Moaldecir Freire Domingos Junior⁴
Danielle Coutinho de Medeiros⁵

RESUMO: As aulas de Educação Física normalmente são práticas e as condições em que elas ocorrem nem sempre são seguras, sendo passíveis de acidentes. Dessa forma, é de suma importância a capacitação do professor de Educação física para atuar nas situações de emergência que possa vir acontecer nos acidentes com os escolares. O objetivo desse estudo foi avaliar o nível de conhecimentos dos profissionais de EF sobre os primeiros socorros. O estudo foi realizado com 30 professores de Educação Física das escolas particulares de Natal/RN. Para tanto, utilizou-se um questionário com questões referentes à caracterização da formação do professor para atuar com primeiros socorros, segurança dos professores em atuar em situações de emergências e aos principais acidentes no âmbito escolar, sendo suas respostas analisadas de maneira descritiva e reflexiva. Os resultados apontaram para a falta de conhecimento suficiente e insegurança na maioria dos professores para atuar em situações de emergência. Assim, concluímos que o nível de conhecimento do professor de educação física sobre os primeiros socorros é insuficiente perante a complexidade das situações de urgência e emergência que possam acontecer no ambiente escolar.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação física. Professores. Acidentes escolares

ABSTRACT: The Physical Education classes are usually practices and the conditions under which they occur are not always safe, and liable to accidents. Thus, it is of paramount importance to training of the teacher of physical education to act in emergency situations that may occur in accidents with school. The aim of this study was to evaluate the level of knowledge of PE professionals about first aid. The study was conducted with 30 physical education teachers from private schools in Natal / RN. Therefore, we used a questionnaire with questions regarding the characterization of teacher to work with first aid, safety of teachers to act in emergencies and major accidents in schools, and their responses analyzed descriptively and reflective way. The results pointed to the lack of sufficient knowledge and insecurity in most teachers to act in emergency situations. Thus, we conclude that the level of knowledge of the teacher of physical education on first aid is insufficient given the complexity of urgent and emergency situations that may occur in the school environment. Then we suggest in your training a sufficient workload to fit between theory and practice, as well as implementation of a training program and recycling in first aid to teachers in schools. Sugerimos então em sua formação uma carga horária suficiente com adequação entre teoria e prática, como também implantação de um programa de treinamento e reciclagem em primeiros socorros com professores nas escolas.

¹ Graduada em Educação Física pelo UNIFACEX (sallesbranca@gmail.com)

² Graduado em Educação Física pelo UNIFACEX (gugahgsef@gmail.com)

³ Graduado em Educação Física pelo UNIFACEX (joaopaulo.bernardino1006@gmail.com)

⁴ Mestre em Educação pela UFRN (moaldecir@unifacex.edu.br)

⁵ Mestre em Ciências da Saúde pela UFRN (danicoutinho84@hotmail.com)

Keywords: First aid. Physical education. Teachers. School accidents

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que as aulas de Educação Física em sua maioria são práticas e as condições em que elas ocorrem nem sempre são seguras, ou seja, durante as aulas é possível que aconteçam acidentes. As aulas de educação física são peculiarmente propensas à ocorrência de acidentes, com mais ou menos gravidade (PRÉDINE, 2002).

Conhecendo essa realidade no âmbito da educação física escolar, o professor de educação física está suscetível a vivenciar, durante as suas aulas, situações em que os estudantes necessitem de atendimento de emergência, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo. Por isso, a importância do professor de educação física está capacitado para realizar os primeiros socorros (SIQUEIRA, 2011), pois estes devem estar preparados para agir de maneira eficiente, segura e adequada frente a um estudante lesionado, já que eles são, geralmente, a primeira pessoa a presenciar o acidente (SOUZA, 2008).

Sendo assim, sua qualificação para a realização das técnicas dos Primeiros Socorros (PS) é primordial, tendo em vista que este é um ponto chave para reduzir as chances de agravamento das lesões por negligência ou manejo inadequado da vítima. Diante desse contexto e da importância da capacitação do profissional para lidar com situações de emergência, o objetivo desse estudo foi verificar, na cidade do Natal/RN, os conhecimentos dos professores de Educação Física escolar sobre os Primeiros Socorros.

Tal estudo justifica-se por apresentar um levantamento de dados – que nunca foi investigado em nossa cidade⁶ – sobre uma temática importante que envolve os saberes docentes e a formação profissional, isto é, o “saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer” (TARDIF, 2014, p.11). Assim, é necessário investigar o saber dos professores de educação física sobre o nível de conhecimento em PS, saber relevante que envolve o cuidado com os discentes na prática pedagógica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

⁶ Realizamos o estado da arte sobre tal temática e não encontramos pesquisas neste formato aplicadas em nossa cidade. Apesar de encontrarmos que tal modelo de estudo foi realizado em diferentes cidades do Brasil.

Os Primeiros Socorros (PS) são as precauções imediatas que devem ser recebidas pela vítima de acidente ou mal súbito. Via de regra, estes serão concedidos no local da ocorrência, até a chegada de um médico, e se designam a salvar a vida ameaçada e a impedir que se agravem os males de que a vítima está acometida. (ROJO, 2002)

O artigo 135 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1998) é bem claro: a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas. Os momentos após um acidente, principalmente as duas primeiras horas, são os mais importantes para se garantir a recuperação ou a sobrevivência das pessoas feridas.

Assim, um auxílio de emergência negligenciado pode prejudicar ainda mais a saúde da vítima. Pode-se dizer que todos os seres humanos são possuidores de um forte espírito de solidariedade e é este sentimento que os estimula a tentar socorrer as pessoas em dificuldades. E, nesses trágicos momentos após acidentes, muitas vezes entre a vida e a morte, as vítimas são totalmente dependentes do auxílio de terceiros. Acontece que somente o espírito de solidariedade não basta. Para que se possa prestar um socorro de emergência correto e eficiente, faz-se necessário o domínio das técnicas de primeiros socorros (JÚNIOR; JÚNIOR; TOLEDO, 2013).

Geralmente, os acidentes acontecem por diversos fatores, sendo comum quem os presencia, ou quem chega ao acidente logo que este aconteceu deparar com cenas de sofrimento, nervosismo, pânico, pessoas inconscientes e outras situações que exigem providências imediatas (SABÓIA, 2005). Da mesma forma, dentro do ambiente escolar, principalmente nas aulas de educação física, é muito comum ocorrerem situações em que o professor deve prestar o primeiro atendimento. De modo geral, as ocorrências durante as aulas que necessitam de atendimento de emergências são feridas e hemorragias, corpos estranhos, picadas de animais, engasgos e queimaduras. De um modo geral, as mais recorrentes são as de nível dérmico e ósseo e para alunos da educação infantil, lesões na boca (dentes) e em áreas na cabeça e pescoço (BERNANDES et al., 2007).

Porém, não basta apenas que o professor possua os conhecimentos necessários a um pronto atendimento, uma vez que nem sempre ele estará presente, quer seja na realização de uma atividade física, quer seja no dia a dia dos alunos. Acredita-se que parte desse conhecimento técnico deve ser disseminado na escola, visto que, no contexto do aluno e seus familiares diversas situações podem demandar conhecimentos que, quando não adquiridos, podem gerar procedimentos de urgência incorretos, chegando até a agravar alguma situação (LACERDA; PAIANO, 2011).

Liberal (2005) alerta que a questão dos acidentes e violências é um grave problema de saúde pública e que diversas instituições particulares e públicas vêm tomando iniciativas para assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes. Um acidente que ocorre na escola pode gerar vários transtornos para a instituição. Além da responsabilidade legal, o professor ao atender um acidentado, abandona os outros alunos, situação que facilita a ocorrência de outro acidente durante a sua ausência. Outro problema que surge nessa situação é o período em que os outros alunos permanecerão sem aula até a sua volta (GONÇALVES, 1997).

Assim, as escolas e os professores têm um papel importante na promoção de saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes nas escolas. Em muitas situações, a falta de conhecimento acarreta em inúmeros problemas, como estado de pânico ao ver a vítima, manipulação incorreta da vítima e solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência. É nesse contexto que se torna importante o conhecimento sobre primeiros socorros entre professores de educação física das escolas (SIQUEIRA, 2011).

Dessa forma, é preciso valorizar os conhecimentos em PS como saberes relevantes na atuação pedagógica do professor de Educação Física.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma de pesquisa de campo, e sua capacidade é conhecida por proporcionar um aprofundamento no objeto de estudo, no nosso caso, um aprofundamento sobre o nível de conhecimento dos professores de Educação Física em PS. O estudo de campo, em Educação Física, pode ter como modelo uma comunidade; uma escola; uma academia, uma praça pública onde se desenvolvem atividades de lazer etc. Trata-se de uma metodologia que utiliza bastante a observação direta e instrumentos como entrevistas e questionários (ÁVILA; MASCARENHAS, 2011).

A pesquisa foi realizada com 30 professores de Educação Física das escolas privadas de Natal/RN, com idade $35,4 \pm 11,8$ anos e tempo de atuação profissional de $11,4 \pm 10,4$ anos. Para participar dessa pesquisa, os professores deveriam ter, pelo menos, um ano de experiência profissional e ser professor de alguma escola privada de Natal/RN.

Foi utilizado um questionário transcrito para um formulário do Google Drive®, e enviado para os professores via *Whatsapp*®. O *Whatsapp*® é um aplicativo para dispositivos móveis, o que possibilita uma forma de comunicação instantânea. Mattar (2014) define o *Whatsapp*® como uma ferramenta de comunicação rápida e promissora a ser utilizada como

uma plataforma de apoio à educação, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários.

O questionário utilizado (apêndice I) contém 15 perguntas abertas e fechadas, sendo 5 (cinco) perguntas referentes à caracterização da formação do professor para atuar com primeiros socorros, 7 (sete) perguntas referentes à segurança dos professores em atuar em situações de emergências e, 2 (duas) perguntas em relação aos principais acidentes no âmbito escolar.

Para avaliar o questionário realizou-se uma análise descritiva dos dados obtidos. Nas questões objetivas, utilizou-se de porcentagens, já para as questões subjetivas, foi analisado se os professores sabiam realizar corretamente os procedimentos citados por eles como os que sentiam seguros para realizar.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Caracterização da Amostra

Nº da amostra (n=30)	Média	Desvio Padrão
Idade	35,4	±11,8
Tempo de atuação na área	11,4	±10,4

Fonte: elaborada pelos autores

Tabela 2 - Caracterização da formação do professor para atuar com primeiros socorros.

	Sim	Não	
Carga horária existente para o conteúdo de primeiros socorros na formação	97%	3%	
Importância dos primeiros socorros na atuação profissional	100%	0%	
Preparação do professor para atuação na emergência	55%	45%	
	Suficiente	Insuficiente	Suficiente (Básico)
Nível de conhecimento em primeiros socorros	26%	6%	68%

Fonte: elaborada pelos autores

Praticamente a totalidade dos professores afirma terem cursado o conteúdo de PS em sua formação acadêmica, considerando-o muito importante sua aplicação na atuação profissional. No entanto, apesar de terem vistos os conteúdos de PS, não se sentem seguros para atuar em todas as situações que possam vir a ocorrer, apenas relatando estarem aptos a atender às situações mais básicas como escoriações, torções, hematomas.

Tabela 3 – Segurança do professor para atuar em situações de emergências traumáticas e clínicas.

	Hemorragias	T.M.E ⁷	TCE ⁸	Amputações	Empalamento ⁹	OVACE ¹⁰	Nenhuma
Emergências Traumáticas	55%	74%	10%	16%	22,5%	58%	19%
	Hipoglicemias	Queimaduras	A.A.P ¹¹	Convulsões	Desmaios	Cãibras	Nenhuma
Emergências Clínicas	71%	45%	22,5%	55%	61%	74%	13%

Os dados obtidos nesta tabela revelam que os professores se sentem mais seguros para atuar em situações de emergências clínicas, ou seja, nas situações mais básicas.

Tabela 4 - Conhecimentos sobre reanimação cardiopulmonar.

	Sim	Não		
Saber realizar uma RCP	71%	29%		
Relação compressão x ventilação	2x30 52%	1x15 13%	1x8 12,5	2x15 22,5%
	Esterno (Centro Tórax)	Caixa Torácica (Entre as costelas)		

⁷ Traumas musculoesquelético (fraturas, entorses, luxações, distensões)

⁸ Traumatismo cranioencefálico

⁹ Objetos encravados

¹⁰ Obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (engasgo)

¹¹ Acidentes com animais peçonhentos

Local das Compressões 77% 23%

Fonte: elaborada pelos autores

Em relação à RCP, há controvérsias entre as respostas: a maioria dos professores afirmam saber realizar a ressuscitação, mas desconhecem as informações técnicas para a realização de uma RCP de qualidade.

Tabela 5 - Acidentes na escola.

	Sim	Não					
Segurança no espaço para a aula de Ed. Física	64%	26%					
	Condições do Espaço	Indisciplin a	Aluno desate nto	Contato físico	Atividade mal elaborada	Nº de alunos	Uniforme inadequad o
Principais causas de Acidentes na escola	52%	39%	32,25	45%	16%	55%	22,5%

Fonte: elaborada pelos autores

Os dados da tabela 5, mais uma vez, revela controvérsias entre a realidade na escola e o que foi respondido. A maioria dos professores relataram haver segurança no espaço para as aulas de Educação Física, no entanto, quando questionados quanto às causas dos principais acidentes na escola, mais da metade relatou falta de segurança no espaço físico, sendo essa a principal causa de acidente relatada por eles.

5 DISCUTINDO SOBRE A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Através dos dados obtidos nas respostas dos professores, verificou-se que eles tiveram o componente curricular primeiros socorros durante sua graduação. No entanto, mesmo tendo cursado a disciplina de PS em sua formação, os entrevistados não se sentem seguros para atuarem na prática.

Possivelmente, esse fato pode estar relacionado à carga horária oferecida dos conteúdos de PS serem insuficientes para agregar teoria e prática para estes profissionais

atuarem com segurança. Observa-se que é comum nos cursos de EF que a disciplina de Primeiros Socorros privilegie os aspectos teóricos, deixando a desejar o desenvolvimento de habilidades práticas (GHIROTTI, 1998). Silveira (2002), relata que o grau de exigência na intervenção dos profissionais de educação física é cada vez maior, devido à complexidade do funcionamento e da organização do corpo humano.

Mediante a importância de tais conteúdos para atuação prática, deveria ser considerado uma carga horária mais elevada para preparar adequadamente o estudante e futuro profissional.

Não obstante a isso, os relatos dos professores entrevistados informam que, além de uma carga horária insuficiente, o conteúdo dos PS é visto de maneira superficial e com carência de práticas para assimilar e praticar o conteúdo. Talvez a explicação para esse fato também esteja, em partes, na insuficiência de carga horária para se trabalhar melhor o conteúdo. Esses dados convergem com o estudo realizado por Souza e Tibeau (2008) em que se observou a existência da disciplina de primeiros socorros em 83% das instituições avaliadas, no entanto grande parte dos entrevistados relatou que o conteúdo foi abordado superficialmente e não atendeu as necessidades para prestar um socorro de urgência.

No que diz respeito à insegurança dos professores em relação às situações traumáticas, verificou-se a carga horária da componente curricular Primeiros Socorros nas principais instituições de ensino de Natal/RN. Elas apresentam uma média de carga horária da disciplina Primeiros Socorros de 60 horas, 20h a mais do que as constadas pelo CREF em 2014. Entretanto, esse acréscimo de 20h a mais não mudou a realidade da insegurança desses professores na sua atuação profissional. Sobre esse evento, Cossote (2015) reitera e complementa o que já foi dito anteriormente: na fase de formação profissional dos professores de educação física, a matriz curricular dos PS apresenta uma predominância de aulas teóricas e poucas oportunidades de prática em situações de urgência e emergência, principalmente no que tange a assuntos relacionados à PCR e RCP.

Dessa forma, sugere-se uma adequação no planejamento por parte dos docentes que lecionam as disciplinas relacionadas aos PS de urgência para que estes dediquem um maior tempo de sua carga horária às práticas nas mais variadas situações de urgência e emergência de modo que oportunize aos alunos um contato mais palpável entre teoria e prática do conteúdo abordado e, conseqüentemente, melhore seu aprendizado e segurança no seu campo de atuação profissional.

Na tabela 3, quando os professores foram questionados sobre as situações de emergências clínicas e traumáticas, eles afirmaram saber realizar apenas as situações mais

básicas tanto em relação às emergências traumáticas quanto às clínicas. Isso corrobora com os dados obtidos na tabela 1, em que eles afirmam ter apenas os conhecimentos básicos de urgência e emergência. Sendo assim, eles mostraram segurança tanto para as emergências traumáticas e clínicas nas situações mais comuns como: hemorragias, traumas musculoesquelético, desmaios e hipoglicemia e nas obstruções das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE). Para ter a certeza de que os professores realmente sabiam as técnicas corretas, eles foram questionados sobre como proceder nessas situações e estes mostraram coerência nos relatos sobre os procedimentos para a resolução dos problemas.

Na tabela 4, apesar de a maioria dos professores afirmarem saber realizar uma Reanimação Cardiopulmonar (RCP), analisou-se que há incoerência na relação compressão *versus* ventilação ou o local das compressões. Tal incoerência demonstra o desconhecimento por parte dos entrevistados dos novos protocolos adotados para a RCP, os quais são revisados e atualizados periodicamente. Isso demonstra uma desatualização desses profissionais no espectro desse conteúdo que se modifica e se renova constantemente, carecendo de constantes atualizações.

De acordo com a mais recente atualização do guia American Heart Association (AHA –2015) – protocolo referência para a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) - a relação compressão *versus* ventilação é de 30 compressões para 2 ventilações, respectivamente, sendo o local das compressões a metade inferior do esterno. Para RCP de qualidade, esse guia prioriza parâmetros como frequência e profundidade da compressão, retorno do tórax a cada compressão e interrupções das compressões. Durante a RCP de qualidade, deve-se aplicar uma frequência de 100-120 compressões por minuto, profundidade de 4cm (bebês), 5cm (crianças) e 5-6cm (adultos), evitando excesso (superiores a 6 cm), retorno total do tórax e minimização nas interrupções para se obter maior sucesso e maiores chances de sobrevivência pós PCR.

Para os socorristas leigos, sem treinamento, o guia AHA, desde 2010, adotou o procedimento de realizar RCP somente com as mãos devido à facilidade de execução por pessoas não treinadas, facilidade de orientação pelos atendentes do serviço de urgência e emergência e pela sobrevivência dos pacientes se mostrarem similares em ambos os procedimentos (somente com as mãos/ compressão mais ventilação). Para todos os tipos de socorrista: leigos treinados, leigos não treinados e profissionais de saúde, o protocolo estabelece a realização da RCP até a chegada de um Desfibrilador Automático Externo (DEA), profissionais do Serviço Móvel de Emergência (SME) assumam o cuidado da vítima ou a vítima tenha retorno espontâneo da circulação.

Em relação à desatualização dos professores sobre os protocolos atuais sobre a RCP, percebe-se na caracterização da amostra que muitos dos professores entrevistados atuam na área escolar há mais de dez anos (tabela 1), o que justificaria a incoerência nas respostas relacionadas ao protocolo da RCP, evidenciando a falta e, conseqüentemente, necessidade de cursos de reciclagem para atuar com os primeiros socorros. Segundo Pimentel e Maia (2011), o profissional de educação física poderá buscar mais conhecimento sobre os primeiros socorros por meio dos cursos de reciclagem. São necessários estudos e treinamentos periódicos e o esforço não terminará ao final do treinamento e/ou curso, pois é preciso manter-se atualizado, tendo consciência de que atuar em determinadas circunstâncias, pode ser muito difícil (GROSS, 2000 citado em PIMENTEL e MAIA 2011).

A formação adequada dos profissionais da área da saúde, em especial do profissional de educação física, é vital para o pronto-atendimento na PCR (CASSOTE, SANTOS SILVA, MIRANDA, 2015). Os autores completam que o conhecimento teórico e prático a respeito da Parada Cardiorrespiratória (PCR) e RCP constituem-se em um requisito considerável a ser abordado durante os cursos de graduação, uma vez que são profissionais que atuam diretamente com pessoas que podem sofrer um evento súbito em seu ambiente de trabalho (CASSOTE, SANTOS SILVA, MIRANDA, 2015). Sendo assim, fica nítida a necessidade que os profissionais de educação física têm em ter uma matriz curricular maior, dando ênfase às aulas práticas.

Observou-se na tabela 4 uma contradição nos resultados, visto que a maioria dos professores relatou que o espaço para as aulas de educação física era seguro. Mas, quando questionados sobre os motivos dos principais acidentes, os professores relataram que a condição do espaço era uma das principais causas de acidentes nas aulas de educação física. Os dados obtidos corroboram com a afirmação de Flegel (2015), quando afirma que os materiais utilizados nas aulas de EF, assim como as condições dos locais onde as aulas acontecem, podem ocasionar acidentes com os estudantes. Em complemento, Sena et. al. (2011) também afirmam que as situações onde o ambiente não é adequado para o estudante efetuar as práticas podem ocorrer um maior índice de acidentes devido ao problema físico ambiental.

Segundo Brasil (2008), o nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros e a implementação de planos de emergência dentro do âmbito escolar é de grande importância, permitindo assim o socorro imediato aos estudantes, a promoção de saúde, prevenção de doenças, acidentes entre crianças e adolescentes. Sendo assim, fica evidente a importância de pessoas capacitadas, seja nas escolas, ou em qualquer outro lugar, tendo a

ciência exata à conduta correta quando em situação de emergência.

6 CONCLUSÃO

O nível de conhecimento dos professores de educação física sobre os primeiros socorros demonstrou ser insuficiente perante a complexidade das situações de urgência e emergência que possam acontecer no ambiente escolar. Essa realidade parece estar relacionada tanto à carência de carga horária e de aulas práticas durante a sua formação profissional na graduação, quanto ao desinteresse em realizar os cursos de atualização sobre os primeiros socorros. Para melhorar o nível de conhecimento e diminuir a falta de segurança dos professores em relação aos primeiros socorros no âmbito escolar, sugere-se que, na graduação de educação física, seja oferecida uma carga horária maior, com uma adequação de conteúdos visando teoria e prática.

Por fim, sugerimos a implantação de um programa de treinamento em primeiros socorros com professores, visando aumentar ações de prevenção e promoção da saúde nas escolas, a fim de evitar falhas advindas da manipulação errada da vítima e/ou a falta de socorro imediato, visto que estes motivos apresentados, não favorecem o agravamento do estado da vítima.

REFERÊNCIAS

AHA. Destaques da American Heart Association: Atualização das diretrizes de RCP e ACE. p. 1-36, 2015.

ÁVILA, R. MASCARENHAS, F. Trabalho de conclusão de Curso I. In: SANCHES, A. B. (Org.). **Educação Física a distância**: módulo 7. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

BERNANDES, E. L.; MACIEL, F. A.; DEL VECCHIO, F. B. Primeiros socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor. **Movimento e Percepção**. São Paulo, v.8, n. 11, jul/dez. 2007.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**. Brasília: Ministério da Justiça e da Cidadania, 1998. Disponível em: http://www.amperj.org.br/store/legislacao/codigos/cp_dl2848.pdf. Acesso em: 27 de março 2016.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 310 p.

_____. **Portal da Saúde**. Ministério da Saúde (Org.). Política Nacional de Redução da Morbidade por Acidentes e Violências, 2008.

CASSOTE D.F.; SANTOS SILVA, S. A.; MIRANDA, M.L.J.. Desempenho do profissional de educação física em casos de parada cardiorrespiratória: considerações sobre a formação profissional. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**. v. 14, n. 1, p. 143 – 162. 2015.

GONÇALVES, A. (Org.) - **Saúde coletiva e urgência em educação física**. Campinas: Papyrus, 1997.

GHIROTTI, F. M. S. **Socorros de urgência e a preparação do profissional de Educação Física**. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

HAFEN, Q.; KARREN, J.K.; FRANSEN, J.K. **Primeiros Socorros para Estudantes**. Barueri/SP: Manole, 2002.

OLIVEIRA Júnior, Miguel A. de; Silva Júnior, Carlos Jaime de; Toledo, Elizandra Maria de. O conhecimento em pronto-socorrismo de professores da rede municipal de ensino do ciclo I de Cruzeiro - SP. **Eccom**. v. 4, n. 7, p. 39–48, jan./jun. 2013.

LACERDA, C. S.; PAIANO, R.. Educação Física no ensino médio e primeiros socorros: o conhecimento de alunos e professores. **VII Jornada de Iniciação Científica**. p. 1 – 17, 2011.

LIBERAL, E. F. et al. Escola Segura. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro. v. 81, n. 5 p. 155-163, Nov. 2005.

MATTAR, J. **Design educacional: educação a distância na prática**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

PIMENTEL, A. L.C; MAIA, M.F.M.. **Acidentes e primeiros socorros nas aulas de educação física nas escolas Estaduais de Montes Claros - MG**. Unimontes. Monografia de conclusão de Curso. p.40. 2011.

POLETTI, Cesar Augusto Rodinbusch et al.. Prevenção e conduta diante da ingestão e deglutição acidental de componentes dos aparelhos ortodônticos. **Rev. Clín. Ortod. Dental Press**. [s.L.], v.12, n.2 p. 66-72 abr/maio. 2013.

ROJO, C. **Emergência: pronto socorro**. São Paulo: melhoramento, 2002.

SABÓIA, Vera Maria. A enfermeira e a prática educativa em saúde: a arte de talhar pedras. **Revista Nursing**. São Paulo, v.8, n.83, p. 173-178, abr.. 2005.

SENA, Soraia Pinto; Ricas, Janete; VIANA, Maria Regina de A. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental. Belo Horizonte. **Revista Med. Minas Gerais**. Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p.47-54, 20. jun. 2011.

SIEBRA, Patrícia Almeida. **Primeiros socorros e educação física**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/primeiros-socorros-e-educacao-fisica/35319/>>. Acesso em: 14 set. 2016.

SILVEIRA, J. C. F. A Responsabilidade civil do profissional de EF. **Revista da UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 47-54, 2002.

SIQUEIRA, G. S.; SOARES, L. A.; SANTOS, R. A. Atuação do professor de educação física diante de situações de primeiros socorros. Efdeportes.com. **Revista Digital**. Buenos Aires, Arg. v. 15, n. 154, 2011.

SOUZA, J.; TIBEAU. (2008). Cynthia. Acidentes e Primeiros Socorros na Educação Física Escolar. Disponível em <<http://www.efdeportes.com> Revista>. Acesso em: 14/09/2016.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES

Caracterização da formação do professor para atuar com primeiros socorros

1- Em sua formação, foi oferecida uma carga horária para o conteúdo de primeiros socorros?

Sim () Não ()

2- Se sim, você considera o conteúdo abordado durante sua formação:

() suficiente para atuar na prática () insuficiente para atuar na prática

() não contribuiu em nada para atuar na prática

3 – Você considera importante o conhecimento dos primeiros socorros para a sua atuação profissional nas aulas práticas de educação física?

Sim () não ()

4 – Considerando o seu conhecimento em primeiros socorros, você se sente preparado para socorrer o aluno em situações de emergência?

Sim () Não ()

5- Você considera seu conhecimento em primeiros socorros:

() Suficiente para socorrer os alunos com segurança nas situações de emergência.

() Suficiente apenas para situações mais básicas (escoriações, torções, hematomas).

() Muito superficial. Insuficiente para socorrer os alunos com segurança.

Segurança do professor em atuar em situações de emergência

6 – Em quais situações traumáticas você sente segurança em atuar, caso aconteça em sua aula:

() hemorragias () Fraturas, luxações, entorses, distensão () Traumatismo Craniano

() Amputações () Empalamento (objetos encravados) () Obstrução das vias aéreas (engasgo) () nenhuma

Relatar objetivamente o procedimento dos quesitos que considera ser suficiente:

7 – Em quais dessas situações traumáticas você não sabe como atuar?

() hemorragias () Fraturas, luxações, entorses, distensões () Traumatismo Craniano

() Amputações () Empalamento (objetos encravados) () Obstrução das vias aéreas (engasgo) () nenhuma

8 – Em caso de parada cardiorrespiratória você sabe como proceder uma reanimação cardiopulmonar?

Sim () não ()

9- Caso você precise realizar uma reanimação cardiopulmonar, qual a relação entre ventilações e compressões você terá que fazer no seu aluno?

() 2x30 () 1x15 () 1x8 () 2x15

10- Onde serão feitas as compressões?

() no centro do tórax – no esterno () entre as costelas- meio da caixa torácica

11- Em quais situações clínicas você se sente seguro em atuar?

() Hipoglicemias () Queimaduras () picada de animais peçonhentos

() câibras pelo calor () desmaios () epilepsia (convulsões) () nenhum

12- Em quais situações clínicas você não sabe atuar?

() Hipoglicemias () Queimaduras () picada de animais peçonhentos

() câibras pelo calor () desmaios () epilepsia (convulsões) () nenhum

Acidentes no âmbito escolar

13 - Você considera seguro o ambiente utilizado para as suas práticas de educação física?

Sim () não ()

Se não, relate o por que.

14- Quais as principais causas de acidentes na escola considerados por você?

() condições da quadra/pátio/ginásio () indisciplina do aluno () falta de atenção do

aluno () contato físico do jogo () atividade mal direcionada pelo professor

() quantidade de alunos () uniforme inadequado.

15 – Quais emergências traumáticas e clínicas supracitadas você já presenciou em suas aulas?
